

Resumos do 1º-Seminário Estadual de Compartilhamento de Trabalhos em Extensão Pesqueira





Governador do Estado
Carlos Moisés da Silva

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Ricardo de Gouvêa

Presidente da Epagri
Edilene Steinwandter

Diretores

Giovani Canola Teixeira
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Ivan Luiz Zilli Bacic
Desenvolvimento Institucional

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



ISSN 1413-9618 (Impresso)

ISSN 2674-9521 (On-line)

Março/2020

DOCUMENTOS Nº 300

Resumos do 1º Seminário Estadual de Compartilhamento de Trabalhos e Experiências em Extensão Pesqueira

Hugo Mazon

Edir José Tedesco

Everton Gesser Della Giustina

Organizadores



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Florianópolis
2020

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento de Marketing e Comunicação (DEMC)

Organizadores

Hugo Mazon – Engenheiro-agrônomo, Epagri, Balneário Camboriú, SC
Edir José Tedesco – Oceanólogo, M.Sc., Epagri, São Francisco do Sul, SC
Everton Gesser Della Giustina, Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri, Itajaí, SC

Colaboradores

José Eduardo Calcinoni
Naiara Sampaio Silva

Revisor ad hoc: João Guzenski – Epagri/Cedap

Editoração técnica: Paulo Sergio Tagliari
Revisão textual: Laertes Rebelo
Arte-final: Vilton Jorge de Souza

Primeira edição: março de 2020
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: Gráfica CS

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

MAZON, H.; TEDESCO, E. J.; DELLA GIUSTINA, E. G. (Orgs.).
**Resumos do 1º Seminário Estadual de Compartilhamento
de Trabalhos e Experiências em Extensão Pesqueira.**
Florianópolis, SC: Epagri, 2020. 40p. (Epagri. Documentos,
300)

Extensão aquícola; Capacitação de pescadores; Jovens do
mar; Maricultura catarinense

ISSN 1413-9618 (Impresso)
ISSN 2674-9521 (On-line)



ORGANIZADORES

Hugo Mazon

Engenheiro-agrônomo, Epagri, Escritório Municipal de Balneário Camboriú, SC

E-mail: hugomazon@epagri.sc.gov.br

Edir José Tedesco

Oceanólogo, M.Sc., Epagri, São Francisco do Sul, SC

E-mail: edir@epagri.sc.gov.br

Everton Gesser Della Giustina

Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri, Itajaí, SC

E-mail: evertondellagiustina@epagri.sc.gov.br

COLABORADORES

José Eduardo Calcinoni

Técnico agrícola, Epagri, Escritório Municipal de Barra Velha, SC

E-mail: calcinoni@epagri.sc.gov.br

Naiara Sampaio Silva

Engenheira-agrônoma, Escritório Municipal de Penha, SC

E-mail: naiarasilva@epagri.sc.gov.br

APRESENTAÇÃO

O I Seminário Estadual de Compartilhamento de Trabalhos e Experiências em Extensão Pesqueira da Epagri, promovido pelo Programa Estadual de Aquicultura e Pesca, nos dias 20 e 21 de novembro de 2018, no Cetreville, Joinville, SC, teve como principais objetivos a divulgação das ações municipais na extensão pesqueira da Epagri e a promoção de ações de extensão pesqueira e de troca de saberes na relação teórico-prática com ênfase na formação do extensionista, socializando com o público interno trabalhos, experiências, percepções e resultados alcançados até o ano de 2017. O evento foi um momento importante para reunir técnicos e parceiros para apresentar relatos de trabalhos, debater e discutir problemáticas e possíveis soluções dentro do setor e principalmente a atuação da extensão pesqueira no litoral de Santa Catarina. Também foi um momento importante para formação de novas parcerias e promoção de maior interação com outras instituições ligadas à atividade pesqueira.

Em Joinville, o I Seminário Estadual de Compartilhamento de Trabalhos e Experiências em Extensão Pesqueira da Epagri oportunizou a realização de Mesa Redonda sobre Estratégias para Efetivação da Extensão Pesqueira e estabelecimento de parcerias efetivas com representantes da Epagri, Udesc, Emater-PR, Emater-RS, Univali e IFSC. Nesse contexto, o Seminário propôs por meio de especialistas discussões sobre extensão pesqueira, sem deixar de abordar as demais áreas correlatas à atividade da pesca e toda sua cadeia produtiva.

No evento foram realizadas 20 apresentações de trabalhos de extensão da Epagri, seis palestras, sendo duas interestaduais. Foram aprovados 19 resumos que abrangeram diversas ações de extensão pesqueira em quase todo litoral de Santa Catarina.

Desejamos a todos uma boa leitura.

A Diretoria Executiva



Abertura Seminário



Palestra de abertura do Seminário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
FOLDER LIXO NO MAR OU MAR DE LIXO? A COMODIDADE QUE TROUXE O CAOS!.....	11
GRUPO ARTE EM CONCHAS	12
ENCONTROS MUNICIPAIS DE MULHERES DA ÁREA DA PESCA E DA AGRICULTURA DE BALNEÁRIO PIÇARRAS.....	13
USO DO SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL (GPS) NA PESCA ARTESANAL NO LITORAL DE SANTA CATARINA.....	15
PROJETO EXTENSÃO PESCA UGT 06 - CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA EXTENSIONISTAS DE PESCA DA UGT 06 PERÍODO DE 2015 A 2017.....	16
PROJETO PILOTO DE SEGURANÇA E NAVEGAÇÃO: LEGALIZAÇÃO DE EMBARCAÇÕES E CAPACITAÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL.....	17
PROJETO JOVENS DO MAR E A MELHORIA NA PRODUÇÃO E QUALIDADE DE VIDA.....	18
PROJETO: CURSO DE GPS PARA PESCADORES ARTESANAIS	19
PROJETO: DOCUMENTÁRIO SOBRE O CERCO DE PRAIA DA TAINHA	20
A EXTENSÃO NO MEIO MARINHO: UM CASO DE SUCESSO DE GÊNERO E GERAÇÃO.....	21
EXTENSÃO PESQUEIRA COMO APOIO À SEGURANÇA NA NAVEGAÇÃO E SALVAGUARDA DA VIDA NO MAR	22
INTERCÂMBIO TÉCNICO NO LITORAL SUL GAÚCHO: ORGANIZAÇÕES COLETIVAS DE SUCESSO E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO PESQUEIRA	24

EXPERIENCIA DE CRÉDITO PARA PESCA ARTESANAL DE PORTO BELO.....	25
EXTENSÃO PESQUEIRA PARA A PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES LITORÂNEAS DO MUNICÍPIO E PARA A PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E VIABILIDADE PESQUEIRA DA LAGOA EM PESCARIA BRAVA.....	26
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA PESCA ARTESANAL.....	28
DIAGNÓSTICO DO PERFIL DO JOVEM DO MAR NA UGT 7.....	29
A AÇÃO JOVENS DO MAR DA EPAGRI E A EXTENSÃO PESQUEIRA.....	30
A IMPORTÂNCIA DA NOTA FISCAL DO PRODUTOR RURAL NO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS E ESTADUAIS NA COLÔNIA Z-32 DO MORRO DO AMARAL EM JOINVILLE, SANTA CATARINA	32
ATIVIDADE DE PESCA EM SÃO JOSÉ, SC.....	34
ANEXO	36

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal representa uma das principais atividades econômicas do litoral de Santa Catarina, mobilizando milhares de famílias que atuam direta ou indiretamente neste setor. Esta pesca de pequena escala busca capturas com objetivo comercial associado à obtenção de alimentos para as famílias dos participantes. Atualmente os principais recursos pesqueiros artesanais são a Corvina (*Micropogonias furnieri*), Anchova (*Pomatomus saltatrix*), Tainha (*Mugil spp.*), Siri (*Callinectes sapidus*), Camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) e o Camarão-rosa (*Farfantepenaeus paulensis*).

A continuidade da pesca artesanal catarinense apresenta desafios para a sustentabilidade e a competitividade, necessidades e demandas técnicas, ambientais, legais, de gestão e de organização do setor. A adequação necessária ao atendimento do novo ordenamento pesqueiro no Brasil implica um amplo trabalho de informação e habilitação dos pescadores e de seus empreendimentos por parte da extensão pesqueira e das instituições que atuam na pesca.

O acesso aos mercados formais passa a exigir nova postura e atitude das famílias e empreendimentos pesqueiros, buscando, através das boas práticas de produção e da infraestrutura adequada, a oferta de produtos seguros e de qualidade ao mercado consumidor.

A gestão dos empreendimentos com a qualificação dos procedimentos e controles técnicos e contábeis, a busca pela legalidade frente ao novo ordenamento pesqueiro, a formação de novas lideranças identificadas nos “jovens da pesca”, a qualificação dos processos de captura, beneficiamento e comercialização dos produtos e o reconhecimento da importância de um ambiente natural preservado e respeitado representam os desafios das ações e atividades dos trabalhos de extensão.

A atividade pesqueira, ainda hoje, tem um forte indicador social e ambiental, gera empregos, ajuda a fixar populações nativas litorâneas em seu ambiente tradicional. Muitos destes indicadores se dão em parte pela atuação da Epagri, que aposta na pesquisa, assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento desta importante cadeia produtiva, levando o Estado buscar desenvolver uma pesca artesanal dentro dos preceitos das boas práticas e produção sustentável.

A extensão pesqueira é formada por muitos personagens e este trabalho foi escrito por aqueles que aceitaram o convite e se desafiaram a colocar no papel em forma de resumo algumas das experiências vividas, mostrando realidades que permanecem atuais e em constante movimento.

Agradecemos a todos/as que dedicaram seu tempo à elaboração deste trabalho, deixando esta contribuição à extensão pesqueira em Santa Catarina.

FÔLDER LIXO NO MAR OU MAR DE LIXO? A COMODIDADE QUE TROUXE O CAOS! (1)

Ricardo Grejjanin¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Barra Velha, Rua Carlos Maia, 53, Centro, 88390-000, Barra Velha, SC, Brasil.

E-mail: ricardogrejjanin@epagri.sc.gov.br

A contaminação ambiental de nossos mares por resíduos sólidos, especialmente o plástico, é uma triste realidade que está destruindo os ecossistemas costeiros e marinhos, fazendo com que diversas aves e mamíferos morram por ingestão ou por ficarem presos em algum material, como redes fantasmas, sendo a causa disso tudo exclusivamente de origem antropogênica. Desde a invenção do plástico, no início do século passado, que trouxe um grande avanço devido ao seu baixo custo e fácil adaptabilidade, o plástico vem sendo usado de forma desenfreada cada vez mais em novos produtos e de novas formas. Diante dessa realidade, foram buscadas informações para montar um folder sobre o tema, o que nos levou a uma realidade diferente da que era imaginada. Não existem dados concretos em nível estadual nem nacional e o que há em nível mundial são estimativas, com base no que é produzido e no que é consumido, mostrando que uma parte disso é destinada de forma incorreta. Foram vários dias de pesquisas em sites e revistas, contatos com inúmeras pessoas, entidades, organizações governamentais e não governamentais, a fim de coletar informações as mais precisas possíveis e imagens realistas. A seleção de imagens foi outra dificuldade encontrada no desenvolver do trabalho, pois o que há na internet não pode ser usado sem autorização. Das poucas imagens que se enquadravam no trabalho, como animais enroscados em redes, plásticos, lixo boiando na água, não havia menção ao dono, ou até havia, mas não foi conseguido contato. Até pessoas de fora do Brasil foram contatadas na busca pelas imagens ideais e informações precisas. Acabamos por utilizar o que tínhamos, o que não permitiu que houvesse o destaque e impacto que se queria dar ao folder. Como conclusão, fica evidente o problema: a disposição inadequada dos resíduos sólidos vem causando muitos prejuízos para o planeta; que também é urgente que sejam realizados estudos mais aprofundados e regionalizados sobre o tema, além de campanhas e projetos mais eficientes para tentarmos salvar o que ainda sobrou, e reverter os estragos já causados, a longo prazo, garantindo a sustentabilidade. 90% do lixo nos mares é plástico. São 8 milhões de toneladas de resíduos plásticos no oceano a cada ano.

EPAGRI. **Lixo no mar ou mar de lixo? A comodidade que trouxe o caos!** Florianópolis, SC: Epagri, 2018. (Epagri. Fôlder).

GRUPO ARTE EM CONCHAS

Geisebel Cristine Patricio¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Itajaí – Rua Mansuelo Felizardo 557, Bairro Baía, Itajaí, SC, Brasil.

E-mail: geisebelp@epagri.sc.gov.br

O Grupo Arte em conchas foi criado em 2006 após um curso realizado na Epagri. Localizado anexo a Colônia de Pescadores no bairro da Barra, o grupo de artesãos tem uma loja onde comercializam produtos próprios e de parceiros com o público composto por moradores de Balneário Camboriú e visitantes. O grupo é formado por 4 artesãos de faixa etária entre 45 e 70 anos que conseguem através de seu trabalho complementar a renda e em muitos casos até viver profissionalmente do que produzem. O resultado do projeto destas senhoras é adquirido, na maioria das vezes, por turistas que vêm em grande parte de São Paulo, Mato Grosso, bem como de Argentina e Uruguai. A comunidade da Barra, por ser um local histórico e consequentemente turístico, atrai não só pela história, mas pelo modo de vida pacato dos pescadores locais. “Nossos produtos chamam a atenção de turistas, moradores e pessoas que passam pelos nossos itens, porque as artes feitas em conchas são realmente bonitas e muitos querem levar lembranças características do litoral e feitas totalmente de modo artesanal”, ressalta Roseni Salete dos Santos (artesã). Todas as peças comercializadas têm como pano de fundo os resíduos da pesca, como restos de rede, cascas de ostras, conchas, escamas e atualmente couro de peixe. Aprimorando os produtos frequentemente, o grupo vem sendo assistido pelos extensionistas locais.

ENCONTROS MUNICIPAIS DE MULHERES DA ÁREA DA PESCA E DA AGRICULTURA DE BALNEÁRIO PIÇARRAS

Maria de Fátima Borguezan¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Balneário Piçarras - Avenida Getúlio Vargas, 113, Centro, 88380-000, Balneário Piçarras, SC, Brasil. E-mail: fatimaborguezan@epagri.sc.gov.br

No dia 28 de abril de 2001 realizou-se o primeiro encontro municipal de mulheres agricultoras e pescadoras do município de Balneário Piçarras. Com esta metodologia de extensão rural e pesqueira iniciou-se a motivação para melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, incluindo suas famílias e as comunidades onde elas residem. Já na realização do primeiro evento mostrou-se a capacidade de mobilização feminina com a participação de mais de 100 mulheres. E a cada ano verificou-se incremento de público, até a estabilização nos últimos anos com a participação de aproximadamente 160 mulheres. A cada edição do evento os temas eram variados, mas sempre respeitando os objetivos principais: buscar o reconhecimento e a igualdade de direitos e deveres das mulheres agricultoras e pescadoras na sociedade, levar conhecimento social, econômico, ambiental, lazer, saúde e equilíbrio no aspecto físico, mental e espiritual, espaço de informação, capacitação, troca de experiências e cidadania. Desta forma, os principais temas de palestras realizadas foram: talentos humanos; um potencial de sucesso; organização social familiar e comunitária; relacionamento pessoal e interpessoal; saúde e empoderamento feminino; saúde e qualidade de vida; orientação postural e atividades físicas do dia a dia; plantas medicinais e suas utilidades; direitos da mulher agricultora e pescadora; harmonia familiar conjugal; relacionamentos saudáveis; família e meio ambiente; o que os filhos esperam dos pais; a mulher de hoje; autoestima; saúde emocional; características das mulheres vencedoras; e como vender bem (comercialização de produtos). A cada edição o evento é aprimorado. Agregaram-se a ele diversas atrações culturais, como: apresentação da banda municipal de Balneário Piçarras, SC, apresentação de grupos de dança, contação de histórias, entre outras. Criou-se espaço para exposição e comercialização de artesanato e produtos oriundos de empreendimentos familiares assistidos pela Epagri. Para o sucesso de todas as edições do encontro, contou-se com o apoio e a colaboração da prefeitura municipal de Balneário Piçarras e suas secretarias, fundação cultural, câmara municipal de vereadores, palestrantes convidados, gerência regional da Epagri, lideranças das comunidades, além de amigos voluntários. A partir da realização destes encontros também se despertou para a importância de participar de outros eventos, tais como: seminários, reuniões

sindicais, cursos, oficinas, capacitações, etc. O resultado deste trabalho é a saúde e a vida social e ambiental dessas famílias que melhoraram significativamente. Uma pequena semente de amor e harmonia em que o ser humano e demais seres possam viver entre si com sustentabilidade e respeito. Criação de novos empreendimentos, agregação de valor, surgimento de novas líderes comunitárias. Harmonia e equilíbrio social, ambiental, mental e espiritual.

USO DO SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL (GPS) NA PESCA ARTESANAL NO LITORAL DE SANTA CATARINA

Everton Gesser Della Giustina¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Gerência Regional de Itajaí, Rodovia Antônio Heil, 6800, Itaipava, Itajaí, SC, 88318-112.

E-mail: evertondellagiustina@epagri.sc.gov.br.

Os pescadores artesanais que praticam a navegação costeira, que não utilizam instrumentos de navegação, obtêm suas rotas através de informações da costa utilizando acidentes naturais ou artificiais como referências (pontas, morros, cabos, ilhas, faróis, torres, edificações, etc.). Na maioria das vezes, essa atividade fica comprometida durante os dias nublados ou por qualquer eventualidade que prejudique a visibilidade da costa ou dos pontos de referência. Receptores GPS podem substituir o método visual de identificação e navegação. Com este instrumento, em qualquer momento, a qualquer hora, é possível obter informações como velocidade de deslocamento e aceleração, traçar rotas e rumos para determinados destinos, marcar pontos de pesca, entre muitas outras funções. Apesar do emprego desta tecnologia na pesca artesanal ser relativamente prático e de fácil operação, muitos pescadores desconhecem as funções dos aparelhos e as configurações necessárias para operação do mesmo. Reclamações de que aparelhos não informam corretamente posições e rumos e de que o aparelho está avariado são comuns por parte dos pescadores artesanais. Grande parte destes problemas estão relacionados à configuração incorreta dos aparelhos. O ajuste dos aparelhos receptores aos sistemas geodésicos de referências e formatos de coordenadas geográficas utilizados pela autoridade marítima tem sido trabalhado pela extensão pesqueira no litoral de Santa Catarina. Nos últimos 4 anos foram realizados pela Epagri mais de 40 eventos coletivos com pescadores artesanais sobre este tema, além de assistências técnicas individuais.

PROJETO EXTENSÃO PESCA UGT 06 - CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA EXTENSIONISTAS DE PESCA DA UGT 06 PERÍODO DE 2015 A 2017

Edir José Tedesco¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de São Francisco do Sul - Rua Rafael Pardini, 264, Centro, 88290-000, São Francisco do Sul, SC, Brasil. E-mail: edirtedesco@epagri.sc.gov.br

No ano de 2014, com a transformação da Secretaria da Agricultura para Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca, foram intensificadas as ações na pesca artesanal. Seguindo esta tendência a Epagri também ampliou suas ações com a transferência de técnicos do interior para municípios litorâneos e a contratação de novos técnicos lotados em municípios pesqueiros. Sendo que alguns destes técnicos passaram a trabalhar prioritariamente com pesca artesanal e maricultura, porém não tinham experiência na área e o pré-serviço para os novos técnicos não contemplava esta capacitação. Buscando suprir esta deficiência, o Projeto Pesca Artesanal da UGT 06 inclui os municípios do litoral norte. Através dele, planejou-se um programa de capacitação para o triênio 2015-2017, de acordo com os anseios dos extensionistas, com os seguintes temas: Curso de habilitação para pilotagem de embarcação pública; Curso de Tecnologias de equipamentos de pesca – Tipos de materiais, confecção de petrechos, eficiência, matação de redes, entralhe, medidas e custos das redes; Curso de Embarcações pesqueiras – Descrição geral das embarcações, Equipamentos de proteção individual e segurança/ Infraestrutura pesqueira de apoio; Curso de Navegação - Aperfeiçoamento em GPS, Carta Náutica/Sonda/Meteorologia aplicada à pesca; Curso Extensão Pesqueira – com metodologias aplicadas; Curso de Manutenção de motores marítimos; Ecossistemas Costeiros – Com ênfase para a ocupação dos espaços costeiros e seus conflitos; Formas de organização: Colônias, Sindicatos e outras formas de organização; e Processamento de pescados/Conservação a bordo. Os cursos foram realizados para os técnicos dos municípios costeiros, que atuam com pesca artesanal, exceto o de Formas de Organização da pesca, devido às dificuldades de parcerias com as entidades de classe e à logística para realizar o curso de Processamento de Pescado a bordo de embarcação de pequeno porte. O projeto atingiu 80% do planejado nos três anos de sua execução.

PROJETO PILOTO DE SEGURANÇA E NAVEGAÇÃO: LEGALIZAÇÃO DE EMBARCAÇÕES E CAPACITAÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL

José Eduardo Calcinoni¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Balneário Barra do Sul – Rua Amandio Cabral, 1147, Centro - Balneário Barra do Sul, SC, Brasil. E-mail: calcinoni@epagri.sc.gov.br

A pesca artesanal é uma atividade produtiva caracterizada pelo trabalho pouco mecanizado e mão de obra majoritariamente familiar. Pequenas e médias embarcações com motores de baixa potência e utilização de grande esforço humano são características marcantes da atividade. É realizada na costa litorânea predominantemente em águas interiores. Poucas embarcações são equipadas com os materiais de sinalização, navegação e salvatagem exigidos pelas normas da Marinha do Brasil. Visando promover a legalização de embarcações dos pescadores artesanais à luz das normas da autoridade marítima e da SEAP/PR, atual gestor da atividade pesqueira, foi desenvolvido e executado em 2017, no município de Balneário Barra do Sul, o Projeto Piloto de Segurança e Navegação. As metodologias empregadas foram: palestra de mobilização, atendimentos presenciais individualizados, visitas para identificação das embarcações e dos pescadores envolvidos, cursos sobre Segurança e Navegação, treinamento sobre utilização de equipamentos de navegação e seminário de entrega de equipamentos. Como resultado tivemos 27 pescadores artesanais devidamente capacitados sobre Segurança e Navegação, utilização correta dos aparelhos adquiridos e 27 embarcações legalizadas perante as normas da Marinha do Brasil, com os seguintes equipamentos instalados: aparelho de GPS com sonda e carta náutica, rádio VHF marítimo com antena articulada, agulha magnética, artefatos pirotécnicos, bandeira nacional, extintor de incêndio, boias salva-vidas, bomba de esgotamento, bateria 150 amperes, coletes salva-vidas classe V, refletor de radar, luzes de navegação e extintor de incêndio. Foram R\$ 196.344 mil investidos nas 27 embarcações pesqueiras artesanais, sendo que o Programa Santa Catarina Rural apoiou 80% e os pescadores 20% de contrapartida. As embarcações contempladas no projeto servem como referência para aulas práticas de cursos sobre Navegação e Salvatagem e conhecimento de pescadores que não participaram dos projetos.

PROJETO JOVENS DO MAR E A MELHORIA NA PRODUÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Ricardo Arno da Silva¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Bombinhas, Avenida Rio Tapajós, 180, Zimbros, 88215-000, Bombinhas – SC, Brasil. E-mail: ricardosilva@epagri.sc.gov.br

O curso Jovens do Mar teve seu início no ano de 2016, com os Extensionistas da Epagri que trabalham no litoral norte e centro-norte do Estado de Santa Catarina, tendo sua primeira turma no ano de 2016. Esse curso tinha como objetivo geral contribuir com a formação humana, sociocultural e econômica de jovens que trabalham no meio marinho através de ações que oportunizem sua valorização como cidadãos, fortaleçam suas organizações e atendam suas aspirações. Durante o curso os jovens recebem orientações para elaborar um “projeto de vida”, ou seja, um projeto que vá fazer a diferença na sua atividade (embarcação, área aquícola...), visando aumento da renda, melhoria na sua propriedade ou segurança no trabalho. Um caso de sucesso, dentre tantos, foi o do jovem André Lucas da Silva, na época com 24 anos, pescador artesanal, residente no Bairro Canto Grande, em Bombinhas, SC, que se formou na turma de 2017. Durante o curso elaborou um projeto de construção da casaria para a sua embarcação, que apesar de ser nova e de bom porte, não possuía casaria para abrigo, o que diminuía a autonomia da embarcação e oferecia risco à sua saúde e da tripulação. Diante dessa situação buscamos os orçamentos necessários com os estaleiros navais e encaminhamos o projeto ao Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR) ligado à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, que havia liberado como forma de incentivo e valorização aos jovens do curso o valor de R\$15.000,00 que pode ser pago em até 5 anos sem juros, e com desconto de 10% do valor da parcela se o pagamento for feito até a data de vencimento. Ainda para que pudesse ter capital de giro foi oferecido um custeio via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no valor de R\$12.139,55 junto ao Banco Sicredi. Com a execução do projeto e o acompanhamento técnico feito pela Epagri de Bombinhas, o jovem pescador André relata que melhorou muito as condições de trabalho e a segurança dos tripulantes, a autonomia da embarcação de pesca, reduziu o custo de operação, e que houve também um aumento significativo na sua renda, estimado em 80%, o que lhe permitiu investir na reforma da sua casa, melhorando a qualidade de vida da sua família. Sem dúvida, é muito gratificante para os técnicos acompanhar um retorno tão rápido e o sucesso na implantação desse projeto de vida.

PROJETO: CURSO DE GPS PARA PESCADORES ARTESANAIS

Philipe Medeiros da Costa¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Florianópolis – Rodovia Ademar Gonzaga, Itacorubi – Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: philipecosta@epagri.sc.gov.br

O aparelho receptor de sinal GPS é uma ferramenta que pode trazer vantagens para a pesca artesanal, pois proporciona economia nos deslocamentos no mar e segurança para os pescadores. O Escritório Municipal da Epagri de Florianópolis ofertou dois cursos de GPS para pescadores artesanais, totalizando 20 pescadores capacitados para utilizar a referida ferramenta nas suas pescarias. Convém, primeiramente, expor que o aparelho receptor de sinal GPS pode conferir economia na navegação durante a pesca, pois dentre as atividades realizadas por pescadores lista-se o fundeio de redes de espera, nessa modalidade o pescador fundeia a rede no mar no início da manhã e a recolhe no início da tarde. Desta forma, se o pescador souber a localização geográfica de onde está sua rede ele pode realizar uma navegação em linha reta para recolher seu petrecho, além disso pode informar onde está sua rede para outros pescadores, a fim de evitar que eles passem com seus barcos sobre o utensílio, causando danos. Outra vantagem econômica é a possibilidade de os pescadores informarem para seus parceiros de outras embarcações a localização exata de um cardume. Por essas razões o curso de GPS para pescadores artesanais ensina como obter e como localizar coordenadas geográficas. Também é importante considerar que o aparelho receptor de sinal GPS pode conferir segurança para os pescadores artesanais, uma vez que tendo a localização geográfica fica mais fácil ser resgatado em caso de deriva. Por isso o curso de GPS apresenta informações essenciais que o pescador deve passar para ser localizado facilmente em caso de deriva. Trata-se sem dúvida de um curso importante para pescadores artesanais, uma vez que confere economia e segurança à navegação.

PROJETO: DOCUMENTÁRIO SOBRE O CERCO DE PRAIA DA TAINHA

Philippe Medeiros da Costa¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Florianópolis – Rodovia Ademar Gonzaga, Itacorubi – Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: philipecosta@epagri.sc.gov.br

A pesca da tainha na modalidade de cerco de praia em Florianópolis precisa ter mais visibilidade, pois esses pescadores estão tendo dificuldades para renovar suas licenças de pesca, ter dignidade para trabalhar e solucionar conflitos com outras modalidades de pesca e usos da praia. Assim, o Escritório Municipal da Epagri de Florianópolis, em parceria com o Departamento Estadual de Marketing e Comunicação da Epagri, produziu o documentário intitulado “É tempo de Tainha”, que busca dar visibilidade à atividade desenvolvida na região. Convém salientar que os pescadores da modalidade cerco de praia estão com dificuldade de renovar suas licenças de pesca, pois o órgão gestor federal responsável pela liberação da licença tem atrasado sistematicamente a entrega das licenças de pesca para as parcerias de cerco de praia, causando grande insegurança jurídica para os que dependem da pesca. Feito para sensibilizar os órgãos gestores da pesca, o documentário apresenta a importância social, cultural e econômica da pesca de cerco de praia. Também é importante expor que os locais de vigia dos pescadores que efetuam o cerco de praia muitas vezes não oferecem condições mínimas de trabalho, tendo em vista que um grande número de pescadores permanece na praia aguardando a aproximação dos cardumes por até 12 horas diárias. Além disso, os ranchos de pesca não conferem condições mínimas para acomodar esses pescadores com dignidade para suprir suas necessidades fisiológicas. Com objetivo de expor o problema o documentário “É tempo de Tainha” descreve como é realizada a pesca de cerco de praia, uma atividade que depende da aproximação do cardume próximo à praia, onde há conflito com outras pescas e atividades litorâneas. Ao mesmo tempo que mostra as peculiaridades do cerco de praia, o vídeo destaca a movimentação que espanta o cardume na orla como um ponto fundamental para o futuro da atividade, apontando a necessidade que os pescadores têm de contar com a compreensão dos outros usuários da praia, os quais são importantes para auxiliar os pescadores a criar essa compreensão. Além de uma ferramenta para dar visibilidade à pesca da tainha de cerco de praia, o documentário é uma forma de sensibilizar o poder público e a sociedade sobre a importância econômica, social e cultural da atividade, viabilizando melhores condições de trabalho para os pescadores.

A EXTENSÃO NO MEIO MARINHO: UM CASO DE SUCESSO DE GÊNERO E GERAÇÃO

Naiara Sampaio Silva¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Penha – Avenida São João, 140, Armação, 88385-000, Penha, SC, Brasil.

E-mail: naiarasilva@epagri.sc.gov.br

A Extensão Rural tem acesso a diversas atividades e famílias. No litoral norte de Santa Catarina, nos municípios de Penha e de Balneário Piçarras, o trabalho predominante é com pescadores artesanais e maricultores. Este público é diferenciado por sua cultura, história e seus meios de produção. Assim como no meio rural o “mar está envelhecendo”. A sucessão na atividade é uma preocupação entre os pescadores artesanais. Diante desta realidade, a Extensão Rural da Epagri em Penha foi desafiada a selecionar, acompanhar e orientar jovens que participariam do Curso de Formação e Capacitação em Liderança, Gestão, e Empreendedorismo para Jovens do mar, em regime de alternância e com duração média de 8 meses. Com objetivo de contribuir com a formação humana, sociocultural e econômica dos jovens que trabalham no meio marinho, a extensionista local selecionou (dar o número) participantes para acompanhar e orientar em todos os processos que envolvem o curso. No município de Balneário Piçarras, entre os selecionados para o curso surgiu uma jovem pescadora, casada e, na época (2016), com um filho. Esta jovem foi acompanhada, em todas as etapas do curso, pela extensionista da Epagri do município vizinho, Penha. Ela logo se destacou pelo empenho, pela capacidade de expressão e pela liderança que apresentou desde o início do processo. A comunidade em que a jovem está inserida logo percebeu sua potencialidade e apoiou sua candidatura para ser a nova presidente da Colônia de Pescadores Z 26, que estava a ponto de fechar as portas por falta de liderança. A jovem foi eleita presidente, juntamente com outras mulheres que passaram a fazer parte da diretoria da Colônia. A Extensão Pesqueira percebeu a dimensão de um bom trabalho executado com gênero e geração. Ficou claro que, além da importância das ações familiares com ênfase nos jovens, as mulheres ganham destaque e tomam consciência de seu papel como membros efetivos de suas famílias e comunidades, como gestoras e líderes que se tornam referência para outras pessoas. A extensão da Epagri continua apoiando a jovem neste processo de desenvolvimento pessoal e profissional como presidente da colônia ao mesmo tempo em que acompanha os demais jovens que participam do curso em 2018, os egressos de 2016 e 2017.

EXTENSÃO PESQUEIRA COMO APOIO À SEGURANÇA NA NAVEGAÇÃO E SALVAGUARDA DA VIDA NO MAR

Hugo Mazon¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Bombinhas – Avenida Rio Tapajós, 180, Zimbros, 88215-000, Bombinhas, SC, Brasil. E-mail: hugomazon@epagri.sc.gov.br

No Brasil, até a década de 1960, não havia outro tipo de pesca senão a artesanal. Era uma pesca praticada desembarcada ou por pequenas embarcações, com propulsão a remo ou à vela. As primeiras políticas públicas de fomento ao setor surgem nesta mesma época, com a importação de técnicas de pesca e embarcações. Segundo a Lei nº 11.959 de 2009, a pesca artesanal é aquela praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte. Para a aplicação de recursos através de políticas públicas, o parâmetro arqueação bruta da embarcação (AB) considera a frota artesanal até o limite de 20 AB. Em Santa Catarina observamos estas características de pequenas embarcações e o baixo emprego tecnológico e um capital de investimento considerado baixo (BANNWART, 2014)². As normas da autoridade marítima para embarcações empregadas na navegação realizada em águas marítimas (NORMAM)³ consideradas desabrigadas estabelece requisitos e dotação de material de segurança visando minimizar os riscos de acidentes e prover a salvaguarda da vida humana no mar. O presente trabalho procurou utilizar ferramentas de extensão pesqueira para apoiar os pescadores artesanais do Município de Bombinhas e Porto Belo na sensibilização quanto à importância da segurança na navegação e salvaguarda da vida no mar, bem como auxiliar a regularização das embarcações de acordo com as normas da autoridade marítima. Durante o ano de 2017 foram realizadas capacitações em habilitação, segurança na navegação, salvaguarda da vida no mar e uso de aparelhos receptores de sinal GPS na pesca artesanal. Após as capacitações foram realizadas visitas às embarcações com a objetivo de listar as aquisições de equipamentos e materiais necessários à regularização. A partir da participação dos pescadores nas capacitações e realizações das visitas, foram habilitados 14 pescadores artesanais para acesso a

²BANNWART, J.P. (Elab.). **A pesca artesanal marinha em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2014. 56p. (Epagri. Boletim Didático, 113).

³NORMAM. **Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto**. Marinha do Brasil/Diretoria de Portos e Costas, 2005.562p.

apoio financeiro. A ação resultou na sensibilização de 19 pescadores artesanais que participaram das capacitações e no apoio financeiro a 14 pescadores artesanais habilitados para receber o recurso para aquisição dos equipamentos de segurança na navegação. O investimento na pesca artesanal nos municípios de Bombinhas e Porto Belo foi de R\$103 mil reais, 80% do valor foi subsidiado pela política pública chamada Programa Santa Catarina Rural e 20% foi a contrapartida dos pescadores. As ações de extensão pesqueira beneficiaram pescadores artesanais para que possam atuar com mais segurança e em conformidade com as normas vigentes da Marinha do Brasil.

INTERCÂMBIO TÉCNICO NO LITORAL SUL GAÚCHO: ORGANIZAÇÕES COLETIVAS DE SUCESSO E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO PESQUEIRA

José Eduardo Calcinoni¹; Edir José Tedesco; Sirlei de Castro Araújo;
Naiara Sampaio Silva

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Balneário Barra do Sul – Rua Amandio Cabral, 1147, Centro, Balneário Barra do Sul, SC, Brasil. E-mail: calcinoni@epagri.sc.gov.br

Paulo Freire considerava a extensão rural e pesqueira como processo educativo informal, um ato político, que leva em consideração a realidade dos agricultores, pescadores artesanais de forma integrada com os fatores que podem influenciar seu meio de vida e a tomada de decisões. Normalmente na agricultura os técnicos levam informações de pesquisas desenvolvidas nas estações experimentais distribuídas pelo estado de Santa Catarina. No entanto, a Epagri não faz pesquisa em pesca artesanal. Isso requer que se busquem parcerias e conhecimento para atualização técnica. Muitas das capacitações são frutos da agregação de várias abordagens sobre um tema, realizadas por vários profissionais de dentro e de fora da empresa. Técnicos e professores de universidades, empresas privadas, organizações governamentais e profissionais liberais já foram instrutores de cursos destinados ao corpo técnico da Epagri. Buscando aperfeiçoar conhecimentos através de intercâmbio técnico com a Emater do estado do Rio Grande do Sul, foi realizada excursão, em outubro de 2018, com o objetivo de conhecer os trabalhos da extensão pesqueira, com foco nos empreendimentos coletivos de sucesso: no caso as cooperativas de pescadores artesanais. Durante o período de intercâmbio, a equipe técnica da Epagri, disposta de quatro técnicos, foi conduzida e orientada pelos técnicos locais da Emater e da Gerência Regional, visitando os municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Arroio Grande e Rio Grande. Trabalhos semelhantes aos da Epagri são desenvolvidos pela Emater no litoral gaúcho. As metodologias e ferramentas de extensão pesqueira são praticamente as mesmas: visitas, reuniões, oficinas, entre outras. A experiência compartilhada é muito relevante para o aprimoramento da extensão pesqueira em Santa Catarina, realizada pela Epagri, principalmente nas ações com foco em organização coletiva, cooperativismo pesqueiro e criação de fóruns de discussões, que servem de base para construção de políticas adequadas ao setor.

EXPERIENCIA DE CRÉDITO PARA PESCA ARTESANAL DE PORTO BELO

Romilto Poluceno¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Porto Belo – Rua Leopoldo José Guerreiro, 542, sala 02, Centro, 88210-000, Porto Belo, SC, Brasil. E-mail: romilto@epagri.sc.gov.br

Porto Belo é um município litorâneo com sua economia baseada no turismo e na pesca. Há aproximadamente 300 famílias ativas que vivem diretamente da pesca artesanal, fazendo dela sua principal fonte de renda. As pescarias que se destacam historicamente são a pesca de arrasto de camarão-sete-barbas e de peixes como Corvina, Tainha, Pescadinha, Anchova e outros comum nesta região litorânea. Por todas estas características, a nossa frota pesqueira, com embarcações de madeira de pequeno porte, necessita frequentemente de reparos, reformas e aquisições de equipamentos de reposição e modernização para exercer suas pescarias diárias. Para atender esta demanda anual dos pescadores de Porto Belo e região, a Epagri desenvolve vários trabalhos junto aos pescadores, entre os quais se destaca o Crédito Pesqueiro, que dá acesso a financiamento em conjunto com associações, colônias de pesca, secretarias de pesca e agências bancárias, através de extensão voltada para o crédito educativo. O crédito principal é o Pronaf, com o maior número de operações por oferecer juros acessíveis. Em Porto Belo a média é de 40 projetos de crédito, totalizando R\$1.479.000,00 reais/ano com 80% de nossas embarcações beneficiadas. O sucesso de nosso trabalho se deve principalmente às parcerias e à forma como os pescadores realizam seus investimentos. Além de segurança e orientação adequada, para nós o importante é que as famílias pesqueiras se sintam beneficiadas com esta importante política pública e fiquem tranquilas para exercer sua atividade diária.

EXTENSÃO PESQUEIRA PARA A PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES LITORÂNEAS DO MUNICÍPIO E PARA A PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E VIABILIDADE PESQUEIRA DA LAGOA EM PESCARIA BRAVA

Emanuel Ramos Viquetti; Noeli Catarina Pazetto¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Pescaria Brava – Rodovia SC 437, KM 08, Centro, 88798-000, Pescaria Brava, SC, Brasil. E-mail: emanuelviquetti@epagri.sc.gov.br

Os pescadores profissionais artesanais do Complexo Lagunar Sul desenvolvem suas atividades diárias, na grande maioria das vezes, de maneira individualizada, uma vez que utilizam pequenas embarcações e tipos de artes de pesca que possibilitam o manejo por apenas uma pessoa. Esta prática faz com que dificilmente se reúnam para resolver seus problemas e cada qual só pense em seu próprio bem-estar. Isso gerou entre alguns pescadores a necessidade de se organizar e discutir assuntos pertinentes à atividade pesqueira. O Escritório Municipal da Epagri de Pescaria Brava, através da extensão pesqueira, assessorou a mobilização e a formação de uma associação de pescadores no município, buscando o coletivo para a resolução de conflitos bem como melhorias sociais, ambientais e econômicas para que a atividade possa ser desenvolvida e organizada de maneira menos individualizada. Uma das primeiras ações realizadas pela associação foi um mutirão de limpeza da lagoa, pois há muito tempo eles se deparam com o aumento da poluição com o lixo plástico que se acumula nas margens e fundos das lagoas, e também com a quantidade de estacas que são utilizadas para fixação de redes e, posteriormente, são abandonadas gerando muitos transtornos para quem pesca e navega na lagoa. O objetivo do mutirão, denominado Dia da Limpeza da Lagoa, foi mobilizar e conscientizar as pessoas para a retirada do lixo e das estacas do local e, principalmente, gerar um impacto junto à população local e municípios vizinhos. A Epagri, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pesca Brava, a Universidade do Estado de Santa Catarina e a Pastoral da Pesca, promoveu a mobilização dos pescadores, da sociedade civil e de equipes organizadas como os grupos de *jet ski*, canoagem e atletas de esportes aquáticos que pudessem colaborar. Os pescadores cederam as embarcações e a comunidade auxiliou na limpeza. Antes do mutirão, foi realizado um trabalho de educação ambiental junto aos alunos de escolas pertencentes às comunidades pesqueiras. Utilizaram-se jogos lúdicos com as crianças, mostrando a importância da vida marinha, a preservação e a conservação do complexo lagunar e também foi feita a motivação para que todos participassem

do mutirão. A ação foi realizada no trapiche principal de Pescaria Brava, abrangendo uma área 30.000m², sendo retirados aproximadamente 300kg de lixo da lagoa, na grande maioria PET, que foi destinado para uma empresa recicladora, além de aproximadamente 10m³ de estacas que estavam fixadas e abandonadas na lagoa. Após a realização do evento, que foi divulgado pela imprensa local, outros municípios despertaram para o problema do lixo na água e também se mobilizaram para ações em prol da lagoa. A Associação dos Pescadores Profissionais Artesanais de Pescaria Brava continua mobilizada e, com a assessoria da Epagri, buscando a resolução de outros problemas pertinentes à pesca e aos pescadores.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA PESCA ARTESANAL

Adreane Maria Scopel; Glaycon de Souza Silveira¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Garopaba – Rua Teonaz Israel, 147, Ferraz, 88495-000, Garopaba, SC, Brasil.

E-mail: adreane@epagri.sc.gov.br

O Município de Garopaba desenvolve há 10 anos o Projeto Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural (DTS – IC), que abrange a pesca artesanal, a agricultura familiar e o artesanato local dentro do território denominado Costa Catarina. Os principais produtos e serviços deste trabalho incluem roteiros culturais para turistas e moradores do território com visitação e vivências em comunidades tradicionais e atrativos culturais da região, como engenhos de farinha, ranchos de pesca artesanal, hospedagem, comunidade Quilombola e outros. Nestes anos de projeto constituiu-se a Associação de Desenvolvimento Cultural Costa Catarina (ADTC), que envolve pescadores, agricultores, artesões, pousadeiros e lideranç as de entidades comunitárias visando promover o turismo de base cultural e comunitária, abrangendo os municípios de Garopaba, Imbituba e Paulo Lopes. No ano de 2017 foi lanç ada a segunda Carta Legados Costa Catarina, do litoral Centro Sul de SC, uma parceria entre ADTC, Epagri e Governo do Estado, apresentando este território que tem forte relação com as culturas de base açoriana, portuguesa, afrodescendente, indígena, entre outros e que conta com a participação direta dos pescadores locais e agricultores familiares. Já no ano de 2018 foi lanç ado um fôlder com 15 atrativos culturais objetivando a divulgação da associação e seus receptivos em pousadas, hotéis, restaurantes e outros locais públicos da região. Acreditamos que este esforço vem se destacando na região através da valorização crescente deste território. Novas parcerias vêm se consolidando entre elas com a Acolhida da Colônia. O Turismo de Base Comunitária fortalece a cultura local e motiva os agricultores e pescadores a permanecer em suas atividades e a favorecer a sucessão familiar.

DIAGNÓSTICO DO PERFIL DO JOVEM DO MAR NA UGT 7

Sirlei de Castro Araujo¹; Ivanda Masson; Marta Correia; Cilana Bertoncini, Claudésia Furlan, Ivanir Taffarel, Sérgio Stedile, Philippe Costa, Marcelo Ramos, Milton Quadros, Rafael Marçal, Fabiani Sokoloski, Renato Guardini.

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Gerência Regional de Florianópolis, Rodovia Admar Gonzaga, 1347. Itacorubi. Caixa postal 502.88034-901. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: sirleiaraujo@epagri.sc.gov.br

Um dos grandes problemas da pesca é a falta de organização dos pescadores, ocasionada pela pouca ou nenhuma renovação nas lideranças. A Epagri vem adotando a metodologia da pedagogia da alternância com o objetivo de promover capacitações e trabalhar a problemática de sucessão familiar nas propriedades rurais, bem como a continuidade e a sustentabilidade das atividades rurais e pesqueiras. A experiência exitosa de um curso voltado aos pescadores realizada na UGT 6 despertou a intenção de replicá-la nas outras regiões do litoral catarinense. Na UGT 7, onde a atividade da pesca artesanal é muito importante, também há intenção de se trabalhar este projeto, mas não se conhecia o perfil do jovem desta região, nem quais seriam suas reais necessidades. Assim, foi proposta aos extensionistas a realização de um diagnóstico do jovem do mar para, a partir dele, propor uma forma adequada de abordar a questão da sucessão na área pesqueira e aquícola. O diagnóstico foi feito por meio de questionários estruturados, com perguntas que buscavam conhecer: a) quais as atividades que a família e o jovem exerciam na propriedade (pesca, maricultura ou ambas); b) a intenção ou não de participar de um curso de capacitação voltado para jovens do mar; c) a disponibilidade de tempo para estar no curso (quantos dias por mês e por quantos meses); d) os conteúdos que mais interessariam o jovem e se ele tinha outras sugestões de conteúdo. Seis municípios da UGT 7 participaram do trabalho: Tijucas, Governador Celso Ramos, Biguaçu, São José, Florianópolis e Palhoça. Vinte questionários de jovens tiveram resposta positiva em participar do curso. Destes jovens, dez relataram trabalhar com pesca, dois eram pescadores e maricultores e quatro eram somente maricultores. Quanto ao número de dias fora de casa por mês, a maioria respondeu poder ficar entre um e três dias por mês no curso, sinalizando que o curso ser compacto e realizado em poucos dias. Quanto aos conteúdos, houve maior interesse (49,9%) na parte técnica, como a manutenção de motores (18,7%) e a segurança naval (12,3). Como conclusão do diagnóstico, verificou-se que, para começar a trabalhar com os jovens do mar, o mais indicado seriam capacitações de curta duração com ênfase aos itens de manutenção e segurança naval, algo sobre cultivo e sobre gestão da atividade. E também intercalar itens relacionados à liderança e ao protagonismo, os quais não podem ficar de fora quando se pensa em contribuir no aspecto social deste público que engloba os jovens e suas respectivas famílias.

A AÇÃO JOVENS DO MAR DA EPAGRI E A EXTENSÃO PESQUEIRA

Hugo Mazon¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de Bombinhas – Avenida Rio Tapajós, 180, Zimbros, 88215-000, Bombinhas, SC, Brasil. E-mail: hugomazon@epagri.sc.gov.br

A ação com jovens na Epagri iniciou no ano de 2012 com o apoio financeiro do Programa SC Rural e teve como propósito atender as demandas de jovens do meio rural que querem continuar atuando na agricultura. A partir de então, a ação Jovens do Mar foi pensada e planejada no decorrer do ano de 2015 e inserida em 2016 com o início de curso piloto realizado no Centro de Treinamento da Epagri em Itajaí (GERBER, 2016)⁴. O objetivo teve as mesmas diretrizes do curso já existente para jovens do meio rural, buscando contribuir com a formação humana, sociocultural e econômica de jovens que trabalham no meio marinho, através de ações que oportunizem sua valorização como cidadãos, fortaleçam suas organizações e atendam suas aspirações. O curso tem seu direcionamento prático e teórico a partir de quatro eixos temáticos: humano, técnico, gerencial e ambiental, contando com metodologia trabalhada através da Pedagogia da Alternância, entendida como uma das mais exitosas em educação no campo, sob influência de Paulo Freire, que preconiza uma constante ação-reflexão-ação: a práxis. Ou seja, a pessoa torna-se sujeito do processo, vive e reflete sobre o vivido, refazendo sua prática e reconstruindo-se como ser protagonista de sua vida e de seu espaço (GERBER, 2016). Ponto importante do desenvolvimento do curso na área pesqueira é a forte participação dos técnicos em extensão pesqueira e das instituições parceiras. Todos são considerados fundamental para o sucesso da ação, tendo em vista a dinâmica do conhecimento associada às questões técnicas que permeiam as atividades relacionadas ao ambiente marinho. O presente trabalho procurou utilizar ferramentas de extensão pesqueira para apoiar os jovens pescadores artesanais do litoral norte-catarinense, desde o Município de Bombinhas até o Município de Itapoá. No período de 2016 a 2018 foram capacitados 56 jovens pescadores e os resultados da ação já são evidenciados com a eleição de uma jovem egressa do curso como Presidente de Colônia de Pescadores. Houve melhoria de renda estimada em 80% de jovem egresso de curso que executou o projeto desenvolvido durante sua formação e impacto positivo na sucessão familiar ou na permanência na atividade observada nessas famílias envolvidas na capacitação. As ações de extensão pesqueira atreladas ao curso de Jovens do Mar, (visitas técnicas, excursões, palestras, reunião com demonstração de método, entre outras)

⁴GERBER, R.M. (Org.). **Narrativas sobre a Ação Jovem Rural na Epagri – 2012-2016**: depoimentos e imagens. Florianópolis: Epagri, 2016. 277p. (Epagri. Documentos, 260).

beneficiaram jovens pescadores artesanais. Além de poder continuar atuando com mais autonomia, eles têm melhores condições de administrar o empreendimento e atender as necessidades de suas famílias em detrimento dos desafios futuros da atividade pesqueira em Santa Catarina.

A IMPORTÂNCIA DA NOTA FISCAL DO PRODUTOR RURAL NO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS E ESTADUAIS NA COLÔNIA Z-32 DO MORRO DO AMARAL EM JOINVILLE, SANTA CATARINA

Dione Nery Cavalcanti Benevenuti¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Gerência Regional de Joinville – Rodovia SC 418, 257, Km 03, Pirabeiraba, CEP 89239-400, Joinville, SC, Brasil. E-mail: dionenery@epagri.sc.gov.br

A nota de produtor é um documento obrigatório para venda e transporte da produção agropecuária e comprovação da atividade rural junto aos diversos órgãos relacionados ao setor, tais como: Secretaria da Fazenda, Instituto Nacional de Previdência Social (INSS), empresas de pesquisas e extensão rural, órgãos fiscalizadores, agentes financeiros, secretarias estaduais e municipais de agricultura e da pesca, etc. O presente trabalho teve como objetivo levar informações aos sócios da Colônia de Pescadores Z-32 na comunidade rural do Morro do Amaral sobre as políticas públicas, a obrigatoriedade da nota do produtor rural e a importância deste documento para identificar o pescador artesanal nas diversas atividades por ele desenvolvidas. A nota de produtor rural também é um documento que comprova a renda anual de agricultores e pescadores, permitindo o acesso a políticas públicas nacionais e estaduais voltadas para o setor. Para isso, foram usados métodos básicos de extensão rural: visitas, atendimentos, reuniões e palestras. Inicialmente foram realizadas visitas para uma reaproximação com os dirigentes da referida Colônia e esclarecer o nosso objetivo de trabalho como extensionistas rurais. Em seguida foram realizadas reuniões e palestras com os pescadores para esclarecimentos sobre a nota do produtor e as políticas públicas das quais eles podem ter acesso. Também foi realizado um treinamento com a secretária da Colônia sobre a nota eletrônica de produtor rural para facilitar o acesso a este documento utilizando a internet. Esta aproximação com a Colônia Z-32 possibilitou um aumento significativo de atendimentos no Escritório Municipal da Epagri de Joinville e na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente na Unidade de Desenvolvimento Rural (SAMA/UDR), que faz o cadastro para a emissão da nota de produtor rural. Devido à distância de 29,3 km entre o Morro do Amaral e a SAMA/UDR, situada no bairro de Pirabeiraba, foi decidido pelos sócios da Colônia que a nota eletrônica seria a melhor alternativa, uma vez que evitaria o deslocamento. Após esta aproximação, os pescadores sentiram-se motivados a fazer o cadastro para nota de produtor, a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e a solicitar projetos de crédito rural. Pode-se concluir

que levar as informações sobre o cadastro para nota de produtor e as políticas públicas são fundamentais para os pescadores artesanais iniciarem esse processo de regulamentação da atividade pesqueira e acessarem as políticas públicas com consequente melhoria de renda na família e de gestão da sua produção.

ATIVIDADE DE PESCA EM SÃO JOSÉ, SC

Sérgio Stedile¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Escritório Municipal de São José – Rodovia BR 101, Km 205, a/c CEASA, SC, Barreiros, 883117-930, São José, SC, Brasil. E-mail: stedile@epagri.sc.gov.br

A atividade da pesca em São José, SC, é tradicional. Houve a colonização em 26 de outubro de 1750 por 182 casais açorianos. Os habitantes ribeirinhos, além da agricultura (havia 82 engenhos de farinha de mandioca) faziam o extrativismo/pesca: peixes em áreas interiores e captura de moluscos, principalmente berbigão. O trabalho apresentado faz um recorte de como se desenvolveu a atividade nos últimos dois anos, 2017 e 2018. A área litorânea contempla as comunidades: Ponta de Baixo, Centro Histórico, Beira Mar, Barreiros e Serraria. Existem 450 pescadores inscritos na Colônia de Pescadores Z-28. Para a Univali, são 83 pescadores com apenas 61 embarcações. Para Epagri, mais de 120 pescadores dependem da atividade e os demais pescadores (330) praticam a pesca à noite e finais de semana e visam a suplementação de renda, subsistência, esporte e lazer. A Epagri, nos últimos dois anos, em média anual, realizou 160 visitas técnicas, 59 atendimentos e realizou duas reuniões. Os pescadores são orientados sobre exigência legal no processamento de pescados e entrepostos, legalização da atividade, registro e nota de produtor rural, divulgação do crédito rural, DAP, plano-safra, respeito ao meio ambiente e defeso, apetrechos, dentre outras. O Crédito rural possibilita a aquisição de embarcações, motores e apetrechos para pesca. Foram elaborados vários projetos de crédito rural de investimento para pescadores. Em 2017, foi implantado o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). A piscicultura de água doce não atrai produtores, que a consideram menos rentável do que a captura no mar, além de exigir investimentos e profissionalização. Com a construção da Avenida Beira Mar, foram instalados ranchos de pesca em 2 pontos e os trapiches são improvisados. Por denúncias de irregularidades e demanda judicial, houve edital público municipal para redistribuição (concessão) dos ranchos de pesca. Existem condições para a exploração do ecoturismo e transporte marítimo de passageiros (entre as cidades), necessitando de investimentos e políticas públicas. A poluição da água está bem evidente e já compromete a continuidade e o sucesso da atividade. Como a atividade é pouco incentivada e a captura é escassa, os jovens não querem suceder seus pais na pesca. Existem assoreamentos por ação de efluentes e muita poluição. Com marés baixas, os pescadores ficam impossibilitados de exercer suas atividades. Todos os maricultores também são pescadores e dependem da atividade para a complementação de renda. Processadores de pescados e comerciantes são orientados para a legalização dos empreendimentos. A Epagri participa e

colabora com mutirões da Capitania dos Portos para legalização de embarcações e a implantação do SIM pela prefeitura. Os conflitos representam desafios para ações da extensão rural, como: processamento preconizado/legal; uso de apetrechos de pesca adequados; licenciamento de pesca; defeso e espécies com captura legal; problemas com o arrasto na questão ambiental; exigências com restrição de crédito e problemas creditícios de pescadores e avalistas; baixa captura e viabilidade econômica da atividade de pesca, resistência na emissão de nota de produtor rural e clandestinidade.

ANEXO

IMAGENS DO EVENTO E DOS PROJETOS



Tartaruga capturada em rede de arrasto



Epagri realiza treinamentos e assistência técnica a pescadores para utilizar corretamente os aparelhos de GPS



Embarcação pesqueira artesanal serve como referência em aulas de navegação



A Epagri capacitou pescadores artesanais sobre Segurança e Navegação, utilização correta de aparelhos adquiridos e legalização de embarcações perante as normas da Marinha do Brasil



Ações da Epagri com pescadores artesanais resultam em acesso a recursos financeiros, aquisições de equipamentos e materiais visando atuar com mais segurança



O Escritório municipal da Epagri de Pescaria Brava estimulou os pescadores a realizar um mutirão de limpeza da lagoa



Extensionistas da Epagri realizam cursos com jovens para elaborarem projetos que visem aumento de renda, melhoria na propriedade e segurança



Os cursos para jovens pescadores têm seu direcionamento prático e teórico a partir de quatro eixos temáticos: humano, técnico, gerencial e ambiental



Encerramento do Seminário



Encerramento do Seminário com instituições parceiras



www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.twitter.com/epagrioficial



www.instagram.com/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>